

A RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA ÁGUA DA LAGUNA DE IBIRAQUERA-SC, E O TURISMO DA REGIÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 1970¹

Tainá de Carvalho Gonçalves²

Agostinho Schneiders³

Resumo: Este artigo tem como objetivo, relacionar a qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera-SC e o turismo que se desenvolveu na região, principalmente a partir da década de 1970. A metodologia da análise se deu através de pesquisa de levantamento de documentos de nível exploratório de abordagem quantitativa. Como instrumento para coleta de dados foram utilizados dois questionários distintos, elaborados com questões de múltipla escolha e realizados através da ferramenta *Google Forms*. O primeiro formulário foi respondido por moradores e proprietários de residências secundárias. O segundo formulário foi respondido por turistas que visitam o bairro de Ibiraquera, Imbituba-SC. Através da pesquisa, foi possível relacionar a atividade turística da região, com a qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera, bem como, explorar a visão dos moradores e turistas em relação aos impactos ambientais que acontecem neste ambiente lagunar.

Palavras-chave: Lagoa de Ibiraquera. Turismo. Qualidade da água.

1 INTRODUÇÃO

A Bacia Hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera como é popularmente conhecida, está localizada no litoral centro-sul de Santa Catarina, pertence aos municípios de Imbituba, em sua maior parte, e Garopaba. É uma região de transição entre sistemas costeiros distintos (lagoa/mar), e, por isso, apesar de serem popularmente chamadas de lagoas, a ligação com o mar classifica estes corpos d'água como lagoas. A Laguna de Ibiraquera apresenta grande diversidade e riqueza de espécies, além de estar direta e indiretamente ligada ao modo de vida e tradição das pessoas que nasceram e cresceram ao seu entorno. Propícia para a pesca e para prática de esportes, a laguna é utilizada por nativos e turistas para variados fins. Subdividida em quatro partes denominadas localmente: lagoa de cima, lagoa do meio, lagoa do saco e lagoa de baixo, a qual faz ligação direta com o mar, através da barra onde faz troca de água em determinadas épocas do ano, isto ocorre devido às chuvas que a fazem buscar escoadouro para

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Geografia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020.

² Acadêmica do curso de Geografia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: tainadecarvalho@hotmail.com

³ Orientador. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

seu grande volume de água. A qualidade desta água se faz importante, devido à importância desse ambiente para a sociedade e o meio ambiente. O turismo na região surge com forte apelo de geração de emprego e renda, sendo um dos principais alicerces na economia local. Para manter a qualidade e a durabilidade desta atividade, é preciso conhecer o público que visita esta região e o que os atrai.

A água é um dos recursos mais importantes do meio ambiente, essencial para manutenção da vida e para o ciclo hidrológico. Quando esse recurso é utilizado de forma inadequada, pode se gerar consequências indesejáveis ao ambiente (BARBIERI, 2017).

O presente estudo busca relacionar a qualidade da água da Laguna de Ibiraquera com o turismo local. Bem como, descrever a trajetória do turismo local a partir da década de 1970, além da sua importância econômica e social para a população. Identificar análises da água da Laguna de Ibiraquera, a fim de compreender a questão ambiental. Demonstrar as interferências diretas entre turismo e a qualidade da água da Laguna de Ibiraquera. E por fim propor soluções para a problemática em estudo.

Para isso, a pesquisa conta com um embasamento teórico de autores da área do turismo, meio ambiente e sustentabilidade. Dentre os autores estão: Aulicino (2001), Avellar (1993), Boff (2008), Lalane e Marimon (2007), Mendonça (2001), Ruschmann (2008), entre outros. Também se utilizou sites governamentais, a fim de dar mais segurança nas interpretações propostas. Por fim, foram aplicados 2 questionários distintos através da ferramenta *Google Forms*, um deles direcionado a moradores de Ibiraquera e o outro a turistas que visitam a região, com o intuito de analisar e elucidar as questões levantadas.

O artigo está organizado em 6 tópicos, começando com uma breve introdução sobre a Lagoa de Ibiraquera. O segundo tópico, traz uma breve explanação sobre o crescimento do fluxo turístico no mundo, dentro deste tópico está também, a caracterização da área de estudo e como se deu o impulso da atividade turística na comunidade de Ibiraquera. O terceiro tópico, vai abordar sobre os impactos ambientais observados na região, bem como o esclarecimento sobre as análises da qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera, realizados e disponibilizados pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA). No quarto tópico, o artigo vai abordar sobre a responsabilidade do poder público e da população, em relação a atividade turística e seus impactos. O quinto tópico, trará as análises dos questionários aplicados, aos moradores e proprietários de casas de veraneio, bem como o questionário com turistas que visitam a comunidade de Ibiraquera. Por fim, o sexto tópico contempla as considerações finais.

2 O CRESCIMENTO DO FLUXO TURÍSTICO NO MUNDO

A palavra turismo surgiu no séc. XIX, porém, a atividade desdobra suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do séc. XX, mais precisamente depois da Segunda Guerra Mundial, que ele se desenvolveu, devido os aspectos relacionados a produtividade empresarial e ao poder de compra das pessoas. Até pouco tempo, o turismo estava restrito a uma elite que dispunha de tempo e dinheiro para viajar. Atualmente, a maioria das pessoas de países desenvolvidos, e um número relevante de pessoas em desenvolvimento, tem realizado viagens turísticas uma ou mais vezes por ano. Assim o turismo já não está mais restrito a alguns cidadãos privilegiados; atualmente ele constitui parte integrante do estilo de vida de um número crescente de pessoas no mundo (RUSCHMANN, 2008).

O turismo contemporâneo aumenta com o passar do tempo devido a necessidade de os indivíduos trocarem em um curto espaço de tempo as cidades urbanas por localidades mais próximas da natureza, entretanto a visita de turistas em massa nessas áreas pode trazer riscos para os recursos naturais (RUSCHMANN, 2008).

Em quase todas as destinações turísticas tem-se constatado que falta “cultura turística” das pessoas que viajam, o que faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditando não ter nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é “sagrado”, que têm direito ao uso daquilo pelo que pagaram e permanecendo pouco tempo (individualmente), julgam-no insuficiente para serem responsabilizados pelas agressões ao meio ambiente (RUSCHMANN, 2008, p. 10).

Segundo Sauer (1975 apud Ruschmann, 2008) alguns fatores são considerados importantes para crescimento da atividade turística, são eles: o tempo livre dos indivíduos, devido a redução da carga horaria das empresas, as tecnologias presentes para o aumento da produtividade, o aumento da renda das classes mais baixas, crescimento da quantidade de empresas disponíveis para comercialização de viagens e roteiros de passeio, a urbanização presente em grande parte do país, fazendo com que a natureza seja pouco vista no dia-a-dia e muito procurada nos períodos de lazer.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Imbituba está localizado no litoral sul de Santa Catarina, a 90 km de Florianópolis, capital do Estado. Apresenta altitude média de 30 metros em relação ao nível do mar e abrange uma área territorial de 182 km², conforme mostra a figura 1. A Bacia Hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera está localizada no litoral centro-sul de Santa Catarina, e pertence aos municípios de Imbituba, em sua maior parte, e Garopaba. É uma região de transição entre sistemas costeiros distintos (lagoa/mar), conforme mostra a figuras 2.

A laguna de Ibiraquera apresenta grande diversidade e riqueza de espécies, além de estar direta e indiretamente ligada ao modo de vida e tradição das pessoas que nasceram e cresceram ao seu entorno. Propícia para a pesca e para prática de esportes, a laguna é utilizada por nativos e turistas para variados fins.

Figura 1 – Território do Município de Imbituba



Fonte: Google Maps (2020c).

Figura 2 – Bairro de Ibiraquera



Fonte: Google Maps (2020a).

Conforme mostra a figura 3, a Lagoa é subdividida em quatro partes denominadas localmente: lagoa de cima, lagoa do meio, lagoa do saco e lagoa de baixo, a qual faz ligação direta com o mar, através da barra onde faz troca de água em determinadas épocas do ano, isto ocorre devido às chuvas que a fazem buscar escoadouro para seu grande volume de água.

As águas tranquilas da Lagoa de Ibiraquera são ideais para a prática de windsurfe, kitedurfe, Stand Up Paddle, canoagem, pesca e outros esportes náuticos. O camarão rosa, uma das espécies de crustáceo mais apreciadas no mundo, é encontrado em abundância na Lagoa de Ibiraquera, contribuindo para o enriquecimento da gastronomia local, além de outras espécies capturadas ao longo da faixa litorânea que

banha o município de Imbituba. A lagoa, que faz ligação com o mar durante alguns meses do ano, traz ainda um extenso passeio público para caminhadas, conta com restaurantes reconhecidos por sua culinária especializada em frutos do mar e diversas pousadas. Tudo isso faz da Ibiraquera um dos lugares mais procurados por famílias e praticantes de esporte de todos os cantos do mundo (IMBITUBA, 2020).

Figura 3 – Subdivisão da Laguna de Ibiraquera, SC



Fonte: Google Maps (2020b).

A construção da Rodovia BR 101 no final da década de 1970 aumentou o acesso de visitantes ao entorno da Laguna de Ibiraquera. O turismo e a construção de residências secundárias passaram a imprimir um ritmo para a paisagem, relacionado à recepção de migrações humanas massivas durante o verão. As lagunas costeiras estão entre os mais importantes ecossistemas aquáticos, pois servem como berçário e área de proteção de peixes costeiros de importância comercial e sustentam comunidades através de diversas atividades, incluindo o turismo.

2.2 O IMPULSO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA REGIÃO DA LAGUNA DE IBIRAQUERA A PARTIR DE 1970

De acordo com Burns (2002), o turismo é constituído, basicamente, por três elementos: a demanda por viagens (fatores econômicos, políticos, sociais e culturais); a prestação de serviços de intermediários (hotéis, transportes, agentes de viagens, guias turísticos) e o poder de atração dos destinos (atrativos naturais e culturais, acessibilidade, estabilidade política e econômica). A combinação destes elementos conduz a uma série de efeitos sociais e no ambiente das comunidades anfitriãs do turismo denominado de impactos do turismo. Estes impactos podem ser positivos ou negativos.

Em muitas áreas litorâneas do Brasil ocorreu uma valorização das atividades até então consideradas apenas um “passatempo”. Nesse caso, o turismo permite uma revitalização de práticas culturais que antes não eram consideradas como geração de renda complementar (ALMEIDA, 2006, p. 364).

Segundo Avellar (1993), na região de estudo, dados levantados por meio dos projetos de ampliação da rede elétrica da comunidade de Ibraquera, apontam que em 1978, havia 105 casas com energia elétrica na comunidade, ressalta que nesta época muitas casas ainda não tinham energia elétrica na localidade. Em dezembro de 1979, a rede de eletricidade foi ampliada, beneficiando mais 19 casas. Em fevereiro de 1981, com mais um aumento da rede elétrica, foram atendidas mais 37 casas, totalizando 161 casas com energia elétrica. Essas ampliações na rede, entre 1978 e 1981, atingiram o total 647 relógios de luz ligados, destes, 290 eram de casas de turistas somente ocupadas nas férias, o restante pertenciam a moradores nascidos em Ibraquera e também famílias que viviam em grandes cidades e passaram a residir na localidade, atraídos pela beleza do lugar, buscando um novo tipo de vida e dedicando-se principalmente a exploração turística: pousadas, restaurantes, butiques, e entre outros.

Avellar (1993) relata que nesta época o número de casa de turistas (cerca de 290 casas), já era muito próximo a de moradores fixos (357 casas), sustentando a enorme importância que aquele grupo de turistas assumiu nos próximos anos. Os moradores da localidade achavam vantajoso negociar suas terras com turistas, pois o turismo trouxe empregos e como consequência aumento da renda impactando na economia do local.

O desenvolvimento do comércio imobiliário em função do turismo proporcionava para os moradores o sonho da vida fácil, um dos objetivos daqueles que vendiam suas terras era viver com os juros gerados pela poupança sobre o valor recebido de suas terras, entretanto acabavam utilizando o valor recebido em pouco tempo e não possuíam mais terras para negociar. A exploração turística alterou a forma de subsistência da comunidade de Ibraquera, na qual estava no passado intimamente ligado a pesca, a produção de farinha de mandioca e ao trabalho no tear (AVELLAR, 1993).

A partir do final da década de 70, desenvolveram-se em Ibraquera dois vilarejos, um popularmente conhecido por Teixeira, principal reduto da família dos Teixeira, e outro de nome Grama, assim chamado há muitos anos devido ao solo que, após ser capinado, é logo tomado pela grama. Os moradores desses vilarejos, que viviam na beira do mar, e lagoa, venderam suas terras atraídos por estradas, luz, escolas e se aglomeraram em vilas. Hoje na sua maioria trabalhadores assalariados, as famílias que antes tinham terra suficiente para dela tirar seu alimento, na atualidade, moram em pequenos lotes de terra. Muitas das pessoas mais velhas

de Ibraquera, optaram por vender suas terras, hoje tão valorizadas por se localizarem em lugares privilegiados (ao gosto do turista- beira mar, lagoa, vista panorâmica) e comprarem maiores extensões de terra na beira das estradas, ou mesmo terra plana e agricultável, essas pessoas pretendiam continuar com a atividade da agricultura, porém 10 anos de desenvolvimento turístico, já valorizaram até mesmo essas terras longe do mar, e seus proprietários já iniciam na especulação imobiliária (AVELLAR, 1993).

As terras da região são pouco produtivas, devido ao solo arenoso e a prática da agricultura com queimadas que era efetuada antigamente, além de pouca adubação e quase que nenhum projeto de drenagem. A utilização da terra visava a produção para subsistência, tendo como base a mão de obra familiar e como tecnologia o arado e o carro de boi, no entanto, a realidade que se observou, foi que: a agricultura de subsistência perdeu espaço para a especulação imobiliária. Assim a área que era plenamente rural foi sendo loteada e urbanizada. As pousadas começaram a ser exploradas economicamente na região, pois até então os moradores do lugar não alugavam suas casas, mas hospedavam amigavelmente a leva de jovens que por ali chegavam, e não tinham onde dormir. Porém, o capitalismo ensinou rapidamente aos nativos suas leis básicas, modificando o ambiente onde predominavam as relações afetivas, assim, os antigos hóspedes foram tornando-se proprietários de pousadas, bem como muitos nativos, aprenderam a lição do capital, e viram na atividade turística, a oportunidade de uma vida melhor (AVELLAR, 1993).

O turismo surgiu com forte apelo de geração de emprego e renda. No entanto, traz a proliferação de subempregos, ficando as comunidades locais na sujeição da sazonalidade dessa atividade, que gera renda durante o período de alta estação. Esse processo é constatado em várias regiões litorâneas do Brasil e do mundo (CORIOLANO, 2001; DIEGUES, 2001).

Durante os períodos de férias escolares, finais de semana e feriados, um número significativo de turistas visita as comunidades anfitriãs. Isso provoca o aumento do preço das mercadorias, do barulho, da quantidade de lixo, além de problemas de saneamento básico -- visto que, em geral, os efluentes domésticos atingem níveis muito superiores à capacidade de saturação do local (AULICINO, 2001).

A população de Imbituba era de 40.170 pessoas em 2010, estima-se que em 2019 tenha atingido 44.853, porém esse número, expressa habitantes anuais. Existiam em 2010, 5.913 domicílios particulares desocupadas, desses, 3.996 considerados como uso ocasional (IBGE, 2010).

A média de habitantes por residência é de 3,2 habitante por domicílio, porém esses cálculos tomam como base o total de residências ocupadas e o total de habitantes, desconsiderando o volume de turistas nos períodos de veraneio. Há um aumento considerável da população neste período, onde as casas vazias são ocupadas, pousadas e hotéis lotam e a geração de efluentes se multiplica. Boa parte destes turistas, vindos de diversas partes do país e do mundo, buscam as belas praias e lagoas da região, seja para prática de esportes ou lazer. (IBGE, 2010)

Na ocupação do solo atual muitas casas estão em áreas de banhados e em uma faixa inferior aos 30 metros do corpo lagunar, ou seja, em Área de Preservação Permanente (APP). Segundo a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 303 de 2002, constitui APP a área situada ao redor de lagos e lagoas naturais, em faixa com metragem mínima de trinta metros, para os que estejam situados em áreas urbanas consolidadas e cem metros, para as que estejam em áreas rurais (CONAMA, 2002).

Apesar de suas características naturais e importância turística, a Lagoa de Ibiraquera tem sido pouco estudada, não existindo séries de dados oceanográficos que subsidiem planos de uso e manejo deste corpo d'água.

3 IMPACTOS AMBIENTAIS

Para Mendonça (2001), na formação dos centros turísticos, a população nativa é frequentemente afastada de seu local de moradia e da atividade de origem. Isto se dá das mais diversas formas, seja fisicamente ou vendendo sua terra; seja participando informal e marginalmente da economia ou menosprezando seus próprios valores culturais, e submetendo-se aos novos, trazidos pelos turistas.

Mendonça (2001) afirma que o turismo dá início ao processo de especulação imobiliária que, ao valorizar novas áreas, faz com que suas características ambientais se tornem completamente secundárias. Desse modo, o aterro de mangues e de lagoas, a eliminação de áreas de florestas originais, a ocupação de dunas e a construção sobre altas declividades são perfeitamente possíveis e extremamente frequentes.

As necessidades econômicas determinam a organização e reorganização do espaço geográfico. A exploração comercial do turismo mundial tem contribuído para o desequilíbrio ecológico e para a desagregação social das comunidades anfitriãs. Assim como outros setores

da economia capitalista, o negócio turismo depende da apropriação e exploração do ambiente e da sociedade para gerar lucro (SANTOS, 2010).

Os empreendimentos relacionados ao turismo nas comunidades anfitriãs, com raras exceções, possuem um ciclo de buscar destinos, incentivar o “desenvolvimento” e seguir em frente quando o ponto de saturação ou novidade foi atingido. A transferência dos empreendimentos para novos locais de exploração revela a utilização não sustentável dos recursos naturais e humanos.

Os sistemas lagunares da região Sul do Brasil são compostos por corpos d’água salobra que se comunicam com a região costeira adjacente através de canais relativamente estreitos e posicionados perpendicularmente às barreiras arenosas quaternárias. São normalmente sistemas rasos e com alta produtividade biológica, contribuindo de maneira direta para o controle da inundação das planícies costeiras, da estabilidade climática local e do enriquecimento da biodiversidade costeira (ESTEVES, 1998; KJERFVE, 1994; YÁNEZ-ARANCIBIA, 1987).

Todavia, por atuarem também como “filtros”, retendo por longos períodos sedimentos inorgânicos, compostos orgânicos e demais materiais carreados para seu interior pelos sistemas fluviais e/ou canais de drenagem, estes ecossistemas são bastante frágeis e susceptíveis a poluição (KNOPPERS, 1994; LACERDA, 1994).

A intensa atividade agrícola a que foi submetida a área do entorno da Lagoa de Ibiraquera, trouxe graves problemas de erosão nas suas margens, contribuindo para um processo de assoreamento destes corpos lagunares. Ainda hoje, devido à retirada da cobertura vegetal das margens lagunares, muitas áreas próximas a este ambiente estão sujeitas a desbarrancamentos. Atualmente, o ambiente lagunar da microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera sofre uma grande pressão pela urbanização da região devido ao turismo, que vem crescendo de forma desordenada, pondo em risco este ambiente pela exploração imobiliária inconsequente (LALANE; MARIMON, 2007).

Segundo Lalane e Marimon (2007), os banhados e as planícies lagunares são ambientes periodicamente ou permanentemente inundados. Sendo assim, predominam nestas áreas processos de escoamento freático e superficial difuso. A zona subsuperficial saturada ou zona freática é fonte de água doce e fresca. O nível situado na porção extrema superior da zona freática é chamado lençol freático. O lençol freático neste ambiente encontra-se, portanto, muito próximo a superfície. Por serem áreas encharcadas e insalubres, eram consideradas pelos moradores tradicionais impróprias para o cultivo, e que deveriam, portanto, ser transformadas em outro tipo de ambiente, pela drenagem, ou aterro.

O município de Imbituba conta com uma rede de coleta e tratamento de esgoto doméstico muito pequena, sendo assim, residências e comércios devem contar com tratamento individual de esgoto, como fossas sépticas, a falta de tratamento de esgoto doméstico gera preocupações socioambientais pois facilita a contaminação das águas da laguna. Na versão inicial do Plano de Saneamento Básico Participativo de Imbituba (PSBPI) foi fixada uma meta de ampliação de cobertura de 80%, que foi alterada na última revisão, uma vez que se pretende dotar o município com um serviço de esgoto efetivo. Segundo o Plano de Saneamento Básico Participativo de Imbituba/SC de 2015, as metas anuais referentes ao sistema de esgotamento sanitário fixadas nesta revisão, deverão ser rigorosamente atendidas. Como demonstra a tabela 1, o PSBPI até 2050 pretende chegar a 98,0% de cobertura de sistema de esgoto no município de Imbituba (IMBITUBA, 2015).

Tabela 1 – Metas do plano de saneamento básico participativo de Imbituba

ANO PLANO	ANO	COBERTURA SISTEMA ESGOTO (*) (%)	ANO PLANO	ANO	COBERTURA SISTEMA ESGOTO (*) (%)
0	2015	3,0%	18	2033	75,0%
1	2016	3,0%	19	2034	80,0%
2	2017	3,0%	20	2035	80,0%
3	2018	3,0%	21	2036	80,0%
4	2019	10,0%	22	2037	80,0%
5	2020	20,0%	23	2038	85,0%
6	2021	30,0%	24	2039	85,0%
7	2022	40,0%	25	2040	85,0%
8	2023	50,0%	26	2041	85,0%
9	2024	55,0%	27	2042	90,0%
10	2025	60,0%	28	2043	90,0%
11	2026	70,0%	29	2044	90,0%
12	2027	75,0%	30	2045	90,0%
13	2028	75,0%	31	2046	95,0%
14	2029	75,0%	32	2047	95,0%
15	2030	80,0%	33	2048	98,0%
16	2031	80,0%	34	2049	98,0%
17	2032	80,0%	35	2050	98,0%

Fonte: IMBITUBA (2015).

O documento ainda salienta que é importante registrar que para atendimento da meta de cobertura de esgoto, deverá ocorrer simultaneamente a coleta, tratamento e disposição final do esgoto.

Como consequência do aumento populacional e das construções, na maioria das vezes sem critérios (Figura 4), surgem novos problemas, como os depósitos de lixo nas áreas alagadas, a descarga de esgotos diretamente nas lagoas e a retirada de vegetação. O aterro para a construção de casas e de loteamentos (Figura 5), por sua vez, provoca a compactação, a redução de porosidade e a variação do nível do lençol freático.

Figura 4 – Construção em área de APP



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Na localidade de Ibiraguera não há rede coletora de esgoto instalada, ocorrendo assim, o predomínio de fossas sépticas como escoadouro dos sanitários. Nessas zonas paludosas, onde o lençol freático encontra-se muito próximo a superfície, a construção de fossas sépticas, vem ocasionando a poluição do lençol, prejudicando, assim, o abastecimento de água e a poluição das lagoas. Em Ibiraguera, muitas casas já são atendidas pela rede geral de água. Porém, são muitas que ainda utilizam água de poço tipo ponteira. Como se sabe, a ingestão de água contaminada pode acarretar diversos tipos de doenças. A poluição hídrica é um dos problemas mais sérios na área, incluindo importantes fontes de carga orgânica provenientes dos esgotos domésticos. Este fato está ocasionando eutrofização e assoreamento das lagoas (LALANE; MARIMON, 2007).

Figura 5 – Aterro em área alagada



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

3.1 ANÁLISES DA QUALIDADE DA ÁGUA DA LAGUNA DE IBIRAQUERA

Segundo o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), responsável pelas pesquisas de balneabilidade que analisam as águas de cada balneário e determinam se estão próprias ou impróprias para o banho, isto é, se estão contaminadas ou não por esgotos domésticos. A existência de esgoto é verificada por meio da contagem da bactéria *Escherichia coli* (E.c.) presente nas fezes de animais de sangue quente que podem colocar em risco a saúde dos turistas e da população local.

O IMA realiza a pesquisa de Balneabilidade da Laguna de Ibiraquera, é um trabalho realizado sistematicamente desde 1976, a pesquisa segue as normas da Resolução Conama. Porém o ponto referente as análises do IMA, que se situa próximo a boca da Barra de Ibiraquera, só tem informação determinada, a partir de 1997. Para as análises são levados em consideração aspectos como condições de maré, incidência pluviométrica nas últimas 24 horas no local, a temperatura da amostra e do ar no momento da coleta (parâmetro físico) e a imediata condução para a pesquisa em crescimento bacteriano. O IMA seleciona esses pontos de tal forma que todo o litoral seja avaliado, concentrando as coletas justamente nos locais mais suscetíveis de poluição - os de maior fluxo de banhistas. As coletas são feitas mensalmente de abril a outubro e semanalmente de novembro a março - o pico da temporada de verão.

A água é considerada própria, quando em 80% ou mais de um conjunto de amostras coletadas nas últimas 5 semanas anteriores, no mesmo local, houver no máximo 800 *Escherichia coli* por 100 mililitros. E é considerada imprópria, quando em mais de 20% de um conjunto de amostras coletadas nas últimas 5 semanas anteriores, no mesmo local, for superior que 800 *Escherichia coli* por 100 mililitros ou quando, na

última coleta, o resultado foi superior a 2000 *Escherichia coli* por 100 mililitros (IMA, 2020).

Os resultados das análises realizadas pelo IMA nos últimos anos, são demonstradas no quadro 1, os meses e anos que não aparecem no quadro, é devido a água da Lagoa de Ibiraquera ter sido considerada própria ou indeterminada.

Quadro 1 – Meses de água imprópria

ANO	MÊS
1997	Fevereiro
2003	Fevereiro; março
2007	Abril; maio; junho; julho; agosto; setembro
2008	Novembro
2009	Dezembro
2010	Janeiro
2012	Março; outubro
2015	Março
2018	Janeiro; fevereiro
2019	Janeiro; novembro

Fonte: IMA (2020).

4 A RESPONSABILIDADE DO PODER PÚBLICO E DA POPULAÇÃO

Os detentores de poder conduzem a política no sentido de garantir seus interesses, caso dos grupos empresariais que elaboram seus planos de desenvolvimento segundo a ideologia da maximização dos benefícios. Sentem-se compelidos pela lógica do sistema, caso contrário, são vencidos pela concorrência. O Estado, por sua vez, conduz sua política de desenvolvimento consoante aos mesmos critérios do sistema global. Tudo isso é levado, não raro, a preço de agressão ao ecossistema (BOFF, 2008).

Com relação à economia, Castro (2005) explica que o Estado deve defender e promover os interesses do mercado, mas de forma a preservar os valores prioritários, como das comunidades litorâneas. Já Lemos (2001), em sua pesquisa aponta os problemas ambientais, sociais e culturais gerados a partir da atividade turística, denunciando a descaracterização dessas áreas e das tradições culturais das comunidades receptoras, juntamente com a dificuldade que essas comunidades têm para desenvolver as atividades tradicionais diante de tantas mudanças.

Rodrigues (1999), retrata várias mudanças que ocorrem nas regiões turísticas, discutindo as relações entre turismo e ambiente, dizendo ser um tema polêmico, a começar pelos conceitos de ambiente, ecoturismo e sustentabilidade, para uns, o turismo é visto como um grande depredador do ambiente, e para outros, como uma maneira de salvaguardar a natureza.

Cabe aos governos o estabelecimento de parâmetros para a exploração das regiões com potencial turístico. No entanto, poucos países possuem uma política de turismo. Na maioria, as decisões em relação ao turismo são tomadas com base apenas em interesses econômicos. Por isso, um dos maiores desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável – ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo – é a adesão dos intermediários (hotéis, agentes de viagens, guias), principalmente do turismo de massa. Apesar de preocupados com o risco de perder a base dos seus produtos, os recursos naturais e humanos, os intermediários sabem que as fórmulas sustentáveis operam em intensidade menor; por conseguinte, fornecem um lucro também menor (SALVATI, 2002).

O turismo é capaz, de fato, de trazer grandes benefícios para o Brasil, como foi e tem sido com outras nações, mas somente baseado em um processo lento e planejado. Não se pode esperar que o turismo, como setor da vida social, traga a solução de todos os problemas de emprego do país ou a tão sonhada justiça social. Ao contrário, o que se pode perceber em diversas partes do Brasil e do mundo é que o turismo segue a mesma lógica de produção industrial capitalista e, portanto, também produz pobreza, exclusão social e espacial, degradação ambiental entre outros problemas. O que se deve enfatizar é o modelo de desenvolvimento que se quer e o tipo de turismo que, conseqüentemente, se deseja desenvolver e isto envolve todos os setores da administração pública e, sobretudo, suas políticas globais como política econômica e políticas sociais (SANSOLO; CRUZ, 2003, p. 4).

Dado o exposto, este artigo busca saber a percepção dos moradores de Ibiraquera, proprietários de residências secundárias e turistas que visitam a região, sobre a relação entre qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera – SC e o turismo da região a partir da década de 1970.

5 TRANSCURSO DA PESQUISA E ANÁLISES

Para explorar a relação entre a qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera com o turismo na região, foram aplicados dois questionários: Um voltado à moradores e proprietários de residência secundária em Ibiraquera e outro voltado a turistas que visitam a região. Os questionários foram realizados através da ferramenta *google forms*, aos moradores foi enviado o link via *whatsapp*. Já aos turistas, o link da pesquisa foi enviado via mensagem no Instagram,

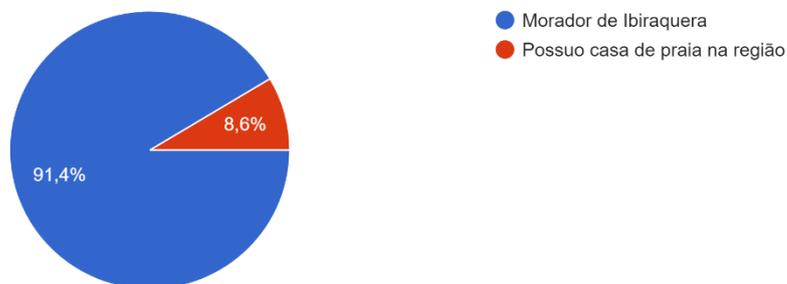
através da localização marcada nas fotos das pessoas que visitaram Ibiraquera, foi possível alcançar um número considerável de turistas. A opinião dos moradores e turistas quanto a temática em estudo é de suma importância para esclarecer e identificar pontos chave do nosso tema problema.

5.1 APURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM MORADORES DE IBIRAQUERA

A pesquisa com os moradores de Ibiraquera atingiu um total de 35 participantes. De acordo com o questionário aplicado, no primeiro momento foi feita uma identificação, visto que algumas pessoas não residem o ano todo na comunidade, mas possuem casa de praia ou segunda residência e passam um tempo significativo na região, estando já adaptados e inseridos no cotidiano da comunidade local.

Gráfico 1 – Identificação

Identificação
35 respostas



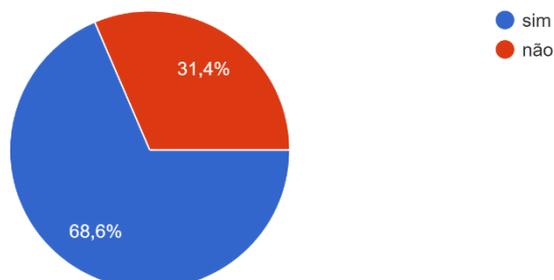
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Conforme o gráfico, 91,4% dos participantes desta pesquisa são moradores de Ibiraquera e 8,6% possuem casa de praia na comunidade. Na sequência buscou-se saber quem possui vínculo com a atividade turística da região.

Gráfico – Vínculo com a atividade turística

1. Você possui algum vínculo com a atividade turística da região?

35 respostas



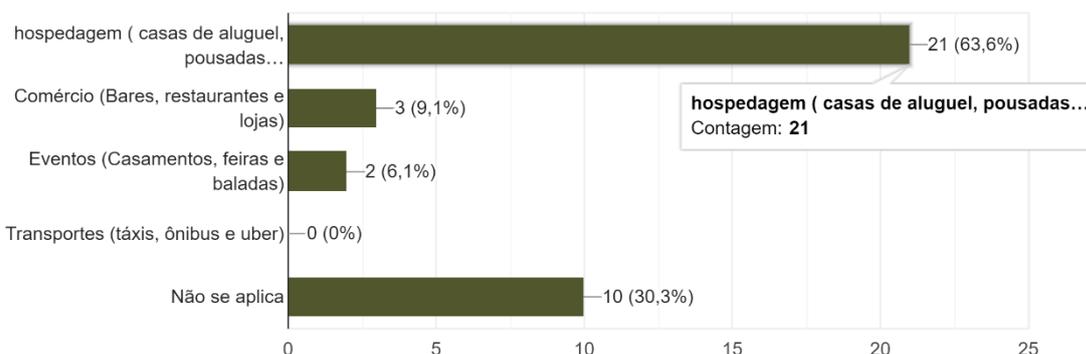
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Verifica-se que a maioria dos entrevistados possui algum vínculo com a atividade turística, mais precisamente 68,6 %, podendo ser na área da hospedagem, comércio, bares, restaurantes, lojas, eventos e transporte.

Gráfico 3 – Setores do turismo

2. Caso possua vínculo, com quais destes setores do turismo?

33 respostas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Uma grande parte dos moradores se envolvem com a atividade de hospedagem, cerca de 63,6% dos entrevistados possuem pousadas, casas de aluguel, albergues, hostels, hotéis, camping e entre outras formas de hospedagem. Já o comércio de bares lojas e restaurantes envolve cerca de 9,1% dos moradores. Com esta análise é possível observar o quanto a atividade

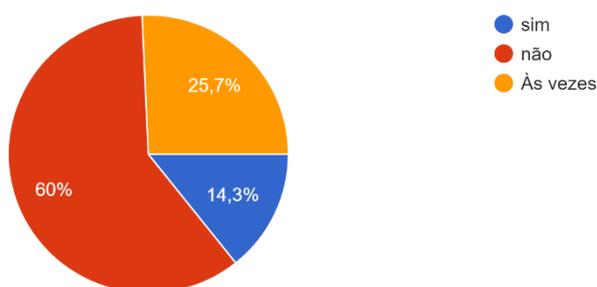
turística é importante para economia local, gerando emprego e renda as pessoas que vivem em Ibiraquera.

Pensando na importância do turismo para região e tendo em vista suas belezas naturais, como a Lagoa de Ibiraquera. Buscou-se saber dos moradores se eles acompanham as análises da qualidade da água da Lagoa, realizadas pelo IMA?

Gráfico 4 – Análises da balneabilidade na percepção dos moradores

3. Você acompanha as análises de balneabilidade da água da Lagoa de Ibiraquera, disponíveis no site do IMA (Instituto do Meio Ambiente)?

35 respostas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Infelizmente, uma grande parte dos entrevistados não acompanha estas análises cerca de 60%, apenas 14% dos moradores da região acompanham as análises da qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera, realizadas pelo IMA. Para compreender as causas da busca, ou não, pela informação sobre a balneabilidade questionou-se:

Em relação à resposta anterior, por que você acompanha ou não a balneabilidade da água da lagoa de Ibiraquera? (26 respostas)

Justificativas das respostas negativas: “Falta de informação”; “Na verdade não sabia que havia esta disponibilidade”; “não sei como acompanhar”; “Não sabia onde acompanhar”; “Não tenho acesso”; “Falta de tempo. ”; “Me baseio sempre pelas placas de sinalização”; “Um pouco de relaxamento da minha parte”; “Na verdade não sei nem onde procuro pra saber do mesmo. ”; “Desconhecimento e falta de interação com o site.”; “Nunca acessei oficialmente para saber, só acompanho as notícias”; “Não acompanho por falta de tempo, e acesso as informações”; “Falta de acesso a estas informações”; “Por não ter acesso ao site do IMA”; “relaxamento”.

Justificativas das respostas positivas: “Para saber se estão aptas para banho”; “Para verificar o impacto humano sob o aspecto natural do nosso habitat.”; “acho importante saber como está a condição de nosso meio ambiente”; “Para saber a qualidade da água e para indicar

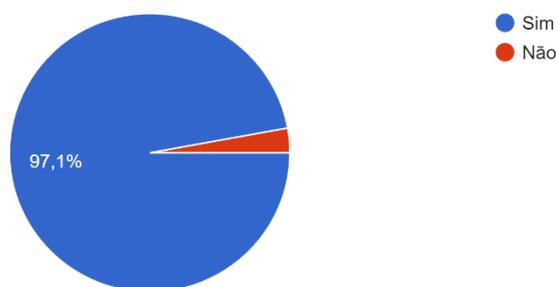
para os turistas”; “Monitorar a qualidade da água”; “Se está própria para o banho.”; “acompanho para saber se é seguro praticar atividades na lagoa”; “Por ser morador e haver interesse sobre nossa comunidade”;” “Me interessa porque moro na beira da lagoa e gostaria de vê-la sempre limpa e própria para banho. Além de me preocupar com os peixes que aqui se reproduzem.”; “Para o bem da minha saúde, pessoas próximas e turistas”.

Dentre as diversas justificativas dos moradores, para não acompanhar as análises da água da Lagoa de Ibiraquera, realizadas pelo IMA, estão: Falta de tempo, falta de acesso a disponibilidade desta informação, e por vezes desinteresse. Alguns moradores apenas se baseiam quando são colocadas as placas de balneabilidade no ponto de coleta (Boca da Barra de Ibiraquera).

Apesar de muitos moradores não acompanharem a saúde das águas da lagoa Ibiraquera, grande parte destes moradores, acreditam que este ambiente lagunar pode ser considerado um atrativo turístico para o município de Imbituba. Ao serem questionados sobre isto, 97,1% (gráfico 5) afirmaram que a Lagoa de Ibiraquera é um atrativo turístico para a cidade.

Gráfico 5 – Atrativo turístico na percepção dos moradores

5. Você vê a Lagoa de Ibiraquera como um atrativo turístico para o município de Imbituba ?
35 respostas



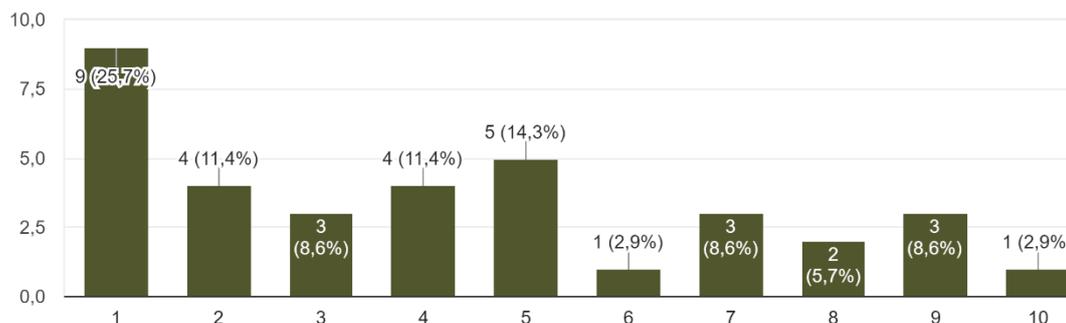
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Com relação ao potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera e com o aproveitamento que o município faz deste potencial, pedimos que os entrevistados dessem uma nota de 1 a 10, como podemos observar no gráfico 6.

Gráfico 6 – Aproveitamento do potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera na percepção dos moradores

6. Na sua percepção, de 1 a 10 quanto o município de Imbituba explora o potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera ?

35 respostas



Fonte: Dados da autora, 2020.

Dos 35 entrevistados, cerca de 25 deram uma nota igual ou inferior a 5 para o aproveitamento realizado pelo município com relação ao potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera. Observa-se que a população local acredita que pode se fazer mais por parte da gestão pública, para que este ambiente lagunar seja efetivamente um ponto turístico da região.

Em contrapartida a iniciativa pública do município, questionou-se aos moradores sobre seus sistemas de esgoto doméstico, que tipo de sistema de esgoto eles possuem nas suas residências? (Gráfico 7). Já sabendo que a região de Ibiraquera não possui rede de esgoto, nem tratamento.

Gráfico 7 – Tipos de fossas utilizados nas residências em Ibiraquera

7. Na sua residência, qual o sistema de esgoto utilizado?

35 respostas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

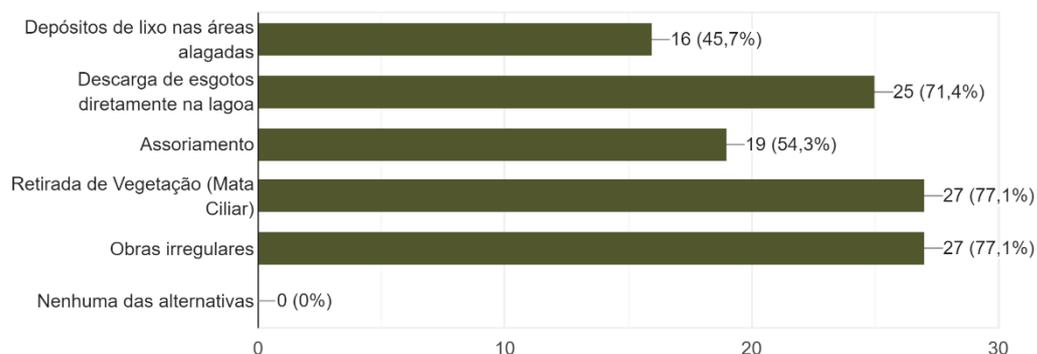
Cerca de 51,4 % das residências dos entrevistados possuem um tipo fossa chamado fossa séptica, podendo ser maior este número, visto que 17% dos entrevistados não sabem qual o tipo de fossa das suas residências. As fossas sépticas são unidades de tratamento primário de esgoto doméstico nas quais são feitas a separação e a transformação físico-química da matéria sólida contida no esgoto. É uma maneira simples e barata de disposição dos esgotos indicada, sobretudo, para a zona rural ou residências isoladas. Todavia, o tratamento não é completo como numa estação de tratamento de esgotos. Esse tipo de fossa consiste em um tanque enterrado, que recebe os esgotos (dejetos e água servidas), retém a parte sólida e inicia o processo biológico de purificação da parte líquida (efluente). Mas é preciso que esses efluentes sejam filtrados no solo para completar o processo biológico de purificação e eliminar o risco de contaminação.

Sem dúvida, a falta de saneamento básico, especialmente os baixos índices de tratamento de esgoto, é um dos maiores problemas ambientais atualmente, ao lado do desmatamento. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 100 milhões de brasileiros vivem sem coleta de esgoto e convivem com os esgotos correndo a céu aberto, o que, além de contaminar o solo, é fonte de graves doenças. Em relação aos impactos ambientais que acontecem no entorno da Lagoa de Ibraquera, questiono u-se aos entrevistados, se eles observam ou sabem destes impactos, conforme o Gráfico 8. (GARCIA, 2019).

Gráfico 8 – Impactos ambientais na percepção dos moradores

8.Sobre os impactos ambientais, quais destes você vê ou sabe que acontecem neste ambiente lagunar?

35 respostas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Nesta questão, 100% dos moradores já viu, ou sabe da ocorrência de algum impacto ambiental no entorno da Lagoa de Ibiraquera, os impactos que tiveram maior percentual foram as obras irregulares com 77,1% e a retirada de mata ciliar também com 77,1%. A situação das obras irregulares tem comovido a comunidade local, como verifica-se na reportagem do jornal RSC PORTAL, 23 de agosto de 2019:

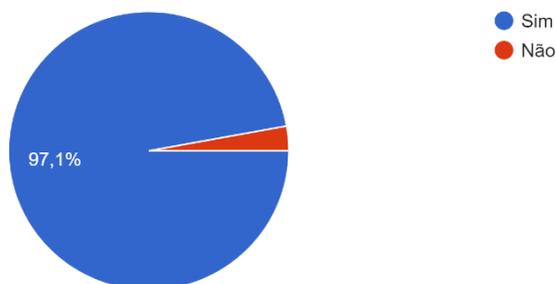
O Conselho Comunitário de Ibiraquera, historicamente conhecido por sua luta socioambiental, mais uma vez, denunciou irregularidades na região. A entidade tem exaustivamente chamado a atenção dos órgãos competentes quanto à ocupação irregular no entorno da Lagoa de Ibiraquera. Esse é um patrimônio pertencente à coletividade e essencial, dentre outras coisas, à manutenção da cultura local. Sem abstrair a devida responsabilidade dos cidadãos aos impactos negativos causados, a entidade lamenta a omissão do poder público. “Infelizmente, o que se vê é que são poucos os esforços realizados pelos órgãos competentes para que a saúde da nossa lagoa seja de fato protegida”, desabafa a presidente da entidade, Maria Aparecida Ferreira (RSC PORTAL, 2019).

Em terceiro lugar na pesquisa, veio o descarte de esgoto doméstico direto na lagoa com 71,4%. A poluição hídrica é um dos problemas que podem ter sérias consequências ao meio ambiente, as fontes de carga orgânica provenientes dos esgotos domésticos podem ocasionar a eutrofização da água. A eutrofização consiste num processo de poluição de corpos d'água, como rios e lagos, que acabam adquirindo uma coloração turva ficando com níveis baixíssimos de oxigênio dissolvido na água. Isso provoca a morte de diversas espécies animais e vegetais, e tem um altíssimo impacto para os ecossistemas aquáticos. Na sequência, aparece o impacto pelo assoreamento com 54,3%, devido a crescente retirada da vegetação e também da ação dos aterros no entorno da lagoa, muitas áreas próximas a este ambiente estão sujeitas a desbarrancamentos, erosão do solo e ao assoreamento da lagoa. Por último, mas não menos importante, aparece o descarte de lixo no entorno deste ambiente lagunar com 45,7 %. A decomposição da matéria orgânica do lixo e do esgoto lançados irregularmente em rios e lagoas libera gases que causam problemas respiratórios, além de contribuir para o aquecimento global. Além disso, os microrganismos e animais nocivos à saúde proliferam nesses ambientes, causando desconforto, doenças e prejuízos ao comércio e ao turismo. Pensando nisso, questionou-se aos moradores de Ibiraquera se eles acreditam que a qualidade da água da lagoa influencia no turismo da região (gráfico 9).

Gráfico 9 – Influência da qualidade da água da lagoa de Ibiraquera no turismo da região

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

9. Na sua opinião, a qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera influencia o turismo na região ?
35 respostas



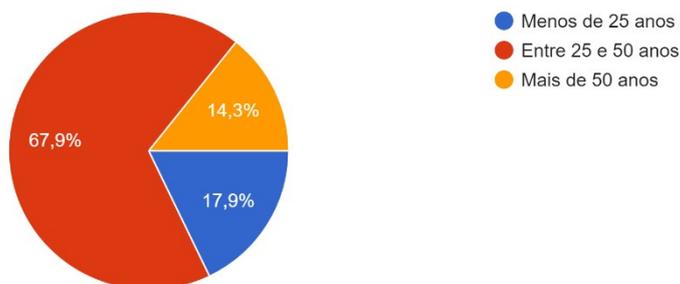
E averiguou-se que grande parte dos moradores, mais precisamente 97,1% tem consciência que a qualidade da água da Lagoa influencia diretamente na atividade turística da região de Ibiraquera.

5.2 APURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS TURISTAS QUE VISITAM A REGIÃO DE IBIRAQUERA.

A pesquisa com os turistas que visitam a região de Ibiraquera, atingiu um total de 28 entrevistados. De acordo com o questionário aplicado, o primeiro passo foi identificar a faixa etária dos participantes.

Gráfico 10 – Faixa etária dos visitantes da região de Ibiraquera

Qual a sua faixa etária ?
28 respostas



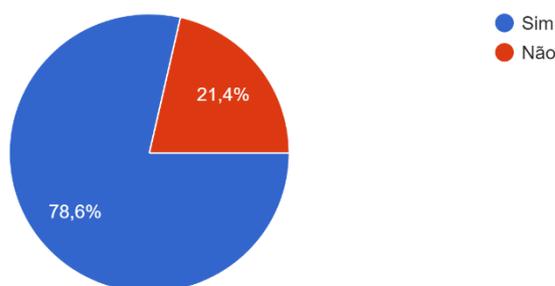
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Segundo o gráfico 10, a maior parte dos turistas em torno de 67,9% tem entre 25 e 50 anos, na sequência os jovens e adolescentes com menos de 25 anos representam cerca de 17,9%. Já as pessoas com mais de 50 anos preenchem 14,3% do gráfico 10.

Para ter uma noção mais clara se as pessoas que visitam a comunidade conhecem a lagoa em loco, questionou-se: em sua viagem/passeio a Ibiraquera-SC, você conheceu pessoalmente a Lagoa de Ibiraquera? (Gráfico 11)

Gráfico 11 – Visitas a Lagoa de Ibiraquera

1. Em sua viagem/passeio a Ibiraquera-SC, você conheceu pessoalmente a Lagoa de Ibiraquera-SC?
?
28 respostas

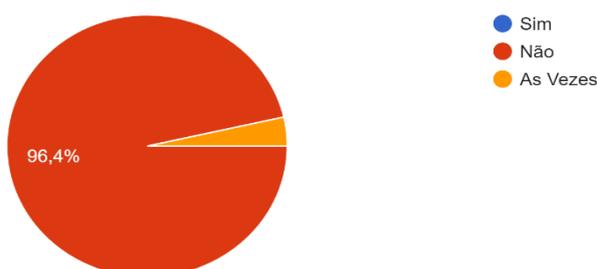


Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Segundo o gráfico 11, cerca de 21,4% dos turistas entrevistados não conheceram pessoalmente a Lagoa de Ibiraquera, no entanto 78,6% das respostas foram positivas a visitação deste ambiente lagunar. Buscou-se então saber qual a relação dos turistas com a qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera, para tanto, foi questionado se eles acompanham as análises de balneabilidade disponibilizadas pelo Instituto do Meio Ambiente.

Gráfico 12 – Análises da balneabilidade na percepção dos turistas

2. Você acompanha as análises de balneabilidade da água da Lagoa de Ibiraquera, disponíveis no site do IMA (Instituto do Meio Ambiente)?
28 respostas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Nitidamente os turistas têm pouca familiaridade com as análises de balneabilidade, cerca de 96,4% afirmaram que não as acompanham, apenas 1 entrevistado que representa cerca de 3,6% do gráfico, afirmou acompanhar, “às vezes”, as análises de balneabilidade da Lagoa de Ibiraquera disponibilizadas pelo IMA. Para compreender os motivos pelo qual os turistas não estão familiarizados a estas análises seguiu-se com a pesquisa com outra indagação: em relação a resposta anterior, porque você acompanha ou não, a balneabilidade da água da lagoa de Ibiraquera?

Justificativas para as respostas negativas: “Não é rotina”; “A informação está no local? Não vi.”; “Não moro em SC”; “Não sabia da disponibilidade dessa informação”; “Prefeitura deve colocar aviso em locais públicos e estratégicos em pontos balneáveis da lagoa.”; “Vou poucas vezes no ano”; “Nem imaginei que tinha”; “Não tinha esse conhecimento”; “Pois não acompanho nada da região”; “Frequento pouco!”; “Nunca pensei em acompanhar.”; “Não pareceu apropriada para banho”; “Não acompanho” ; “Não tive interesse”; “Não sabia que existia alguma análise da água disponível.”; “Não tenho interesse”.

Justificativa para as respostas intermitente: “Às vezes”: “Me importo com o meio ambiente”.

Dentre as principais justificativas de não acompanhar as análises da qualidade da água da lagoa de Ibiraquera, estão a falta de conhecimento que esta informação está disponível para a população acessar através do site no IMA, além de alguns entrevistados citarem não ter interesse nestas análises, alguns também se justificaram por frequentar pouco o local em estudo. Um dos entrevistados ainda acrescentou “Prefeitura deve colocar aviso em locais públicos e estratégicos em pontos balneáveis da lagoa. ”

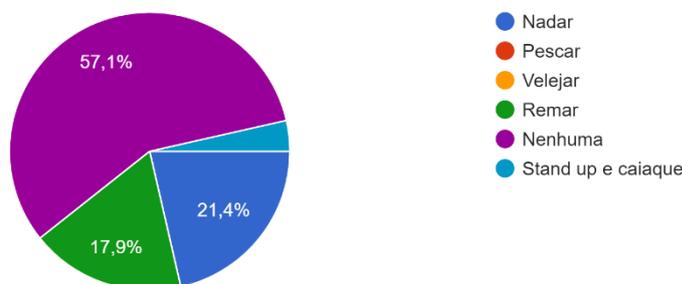
Verifica-se que a falta de informação aos turistas, é um dos principais motivos dos mesmos não acompanharem a balneabilidade da Lagoa de Ibiraquera.

Para entender mais sobre a interação dos turistas com este ambiente lagunar, questionou-se aos entrevistados, se eles praticam ou já praticaram alguma atividade na Lagoa de Ibiraquera? Segundo o gráfico 13.

Gráfico 13 - Interação dos turistas com Lagoa de Ibiraquera

3. Você pratica ou já praticou alguma destas atividade na Lagoa de Ibiraquera ?

28 respostas



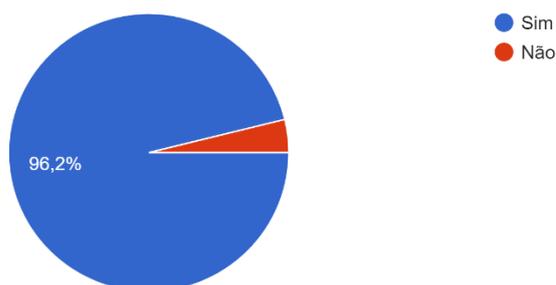
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Das atividades propostas, cerca de 57,1% declararam não praticar nenhuma atividade na lagoa. Outros 17,9 % declararam já ter remado neste ambiente, e 21,4% relataram praticar Stand up e Caiaque na Lagoa de Ibiraquera. Apesar de um número expressivo de entrevistados não praticar nenhuma atividade na lagoa, cerca de 96,2% afirmaram ver a Lagoa de Ibiraquera como um atrativo turístico para o município de Imbituba, como mostra o gráfico 14.

Gráfico 14 – Atrativo turístico na percepção dos turistas

4. Você vê a Lagoa de Ibiraquera como um atrativo turístico para o município de Imbituba ?

26 respostas



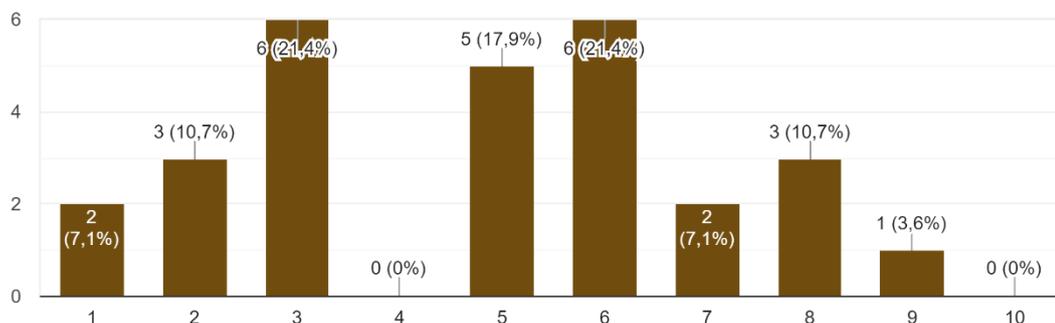
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Para saber a opinião dos turistas com relação a exploração do potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera, realizado pelo município de Imbituba. Pedimos que os entrevistados numerassem de 1 a 10 o quanto o município de Imbituba explora o potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera?

Gráfico 15 - Aproveitamento do potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera na percepção dos turistas

5. Na sua percepção, de 1 a 10 quanto o município de Imbituba explora o potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera ?

28 respostas



Fonte: Dados da autora, 2020.

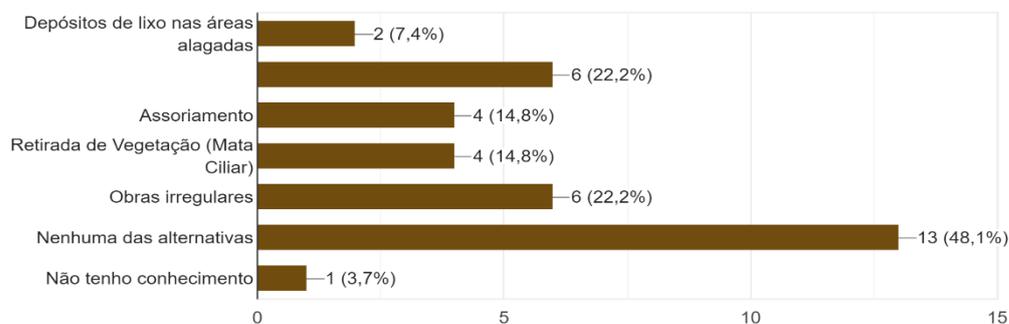
Diferentemente do resultado do questionário com os moradores de Ibiraquera, que na maior parte deram uma nota igual ou inferior a 5 para o aproveitamento realizado pelo município, a maior parte dos turistas que colaboraram com esta pesquisa, deram entre 5 e 9 para a exploração do potencial turístico da Lagoa, por parte do município de Imbituba.

Para identificar se os turistas estão acompanhando, ou se sabem dos impactos ambientais ocorridos neste ambiente lagunar, pedimos que eles apontassem quais impactos eles puderam observar ou sabem que está acontecendo na lagoa de Ibiraquera.

Gráfico 16 – Impactos ambientais na percepção dos turistas

6. Sobre os impactos ambientais, quais destes você viu, ou sabe que acontecem neste ambiente lagunar?

27 respostas



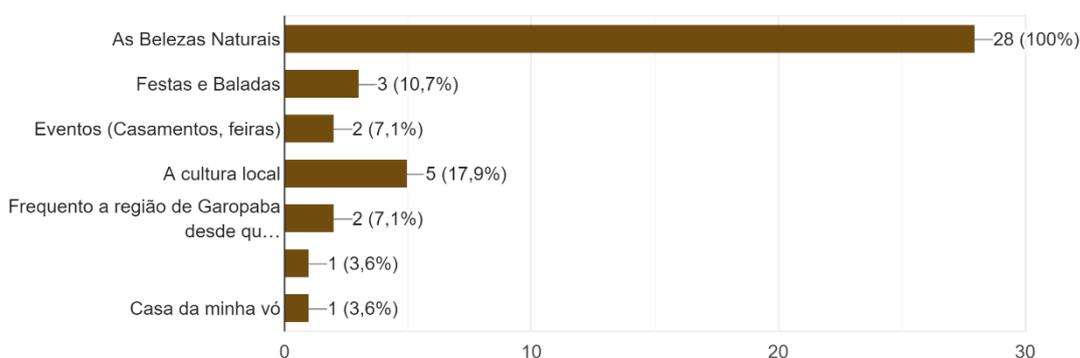
Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Dos impactos citados na pesquisa, os que tiveram mais visibilidade para os turistas foram: descarga de esgoto doméstico diretamente na lagoa com 22,2% e as obras irregulares também com 22,2%. Um número significativo na pesquisa, foi o da opção nenhuma das alternativas, com 48,1 %. O que se subentende que estes turistas, não viram ou sabem dos impactos que acontecem neste ambiente lagunar. Para compreender o que atrai os turistas para a região de Ibiraquera, foi questionado sobre o que os motivou a visitar este local?

Gráfico 17 – Motivação das visitas turísticas na região de Ibiraquera

7. O que te motivou a visitar a região de Ibiraquera ?

28 respostas



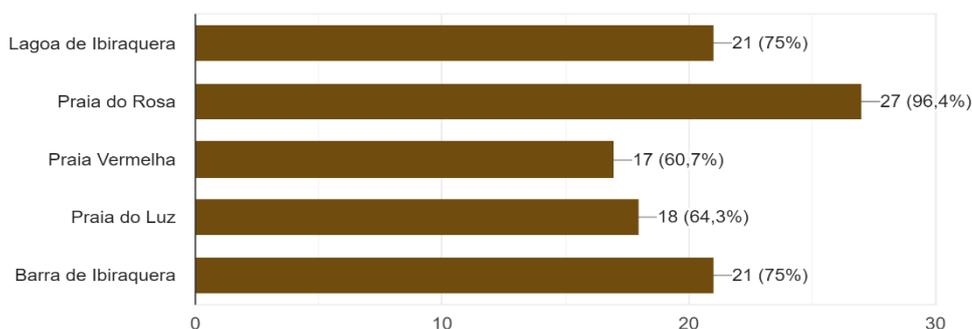
Fonte: Dados da autora, 2020.

Segunda a pesquisa, 100% dos turistas entrevistados foram atraídos pelas belezas naturais da região de Ibiraquera. Outros atrativos também foram citados: festas e baladas representando 10,7%, eventos (casamentos e feiras) com 7,1% e a cultura local com 17,9%. Se comparado às praias da região, a lagoa tem uma representatividade considerável com relação às atrações turísticas da região conforme apresentado no gráfico 18.

Gráfico 18 – Lugares mais visitados pelos turistas em Ibiraquera

8. Quais destes lugares você já visitou em Ibiraquera ?

28 respostas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

A praia mais visitada pelos turistas, segundo esta pesquisa, foi a Praia do Rosa, ela é considerada uma das 30 baías mais belas do mundo, se destaca por sua beleza nativa preservada. Cerca de 96,4% dos turistas entrevistados visitaram a Praia do Rosa. A lagoa de Ibiraquera ficou na segunda posição deste ranking, juntamente com a Barra de Ibiraquera, onde a lagoa faz ligação com o mar em determinadas épocas do ano, representando 75% das visitas turísticas na região. Na sequência vem as Praias do Luz e Praia Vermelha respectivamente com 64,3% e 60,7%. Observa-se que a lagoa tem tanta representatividade quanto as praias da região em relação aos atrativos turísticos de Ibiraquera.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística na comunidade de Ibiraquera, Imbituba-SC é de extrema importância econômica e social, visto que gera grande parte dos empregos e renda na localidade. Com base nesta pesquisa, verifica-se que cerca de 68,6 % dos moradores estão vinculados a alguma atividade turística atualmente. Este crescimento da atividade, se deu em Ibiraquera desde que os nativos, que até então viviam basicamente da agricultura de subsistência, assim como os primeiros turistas que chegaram na comunidade e decidiram morar, observaram na exploração turística uma oportunidade de vida melhor. A atividade turística em Ibiraquera teve muito impulso a partir da década de 1970, devido a melhora no acesso ao local, mais especificamente a construção da Rodovia BR 101. Além disso, o crescimento dos centros urbanos, fez com que as pessoas procurassem por lugares ainda preservados para descansar, munidos de belezas naturais, algo que em Ibiraquera encontrava-se, e ainda se encontra em abundância.

Com o crescimento populacional que aconteceu em Ibiraquera, resultado da especulação imobiliária na região, cresceram também os impactos ambientais sofridos pelo meio ambiente. Dentre os mais observados estão: depósitos de lixo em locais inadequados, contaminação da água da lagoa por esgoto doméstico, retirada de vegetação principalmente a mata ciliar, que serve de proteção para os banhados e lagoas, aterros em áreas alagadas para construções irregulares, em área de APP. Além disso, aparece também o assoreamento deste ambiente lagunar, devido a retirada da vegetação e os aterros que ocorrem no entorno da lagoa.

É consenso entre a maior parte de moradores e turistas da região, que a lagoa de Ibiraquera faz parte dos principais atrativos turísticos da comunidade. Assim como as famosas praias da região, a lagoa tem grande visibilidade. O que não foi possível observar, foi um

interesse por parte dos turistas com relação a saúde deste ambiente lagunar. Já os moradores, apresentam um quadro um pouco melhor com relação ao interesse nas análises da qualidade da água da lagoa, porém de forma ainda acanhada. Muitos turistas e moradores, alegaram desconhecer o acesso da população a estas análises.

Os resultados desta pesquisa apontam que grande parte das análises de balneabilidade realizadas na Lagoa de Ibiraquera que tiveram resultado de água imprópria, foram detectadas no verão, entre os meses de dezembro a março. Período de maior fluxo turístico na comunidade, o que subentende que o turismo em massa interfere diretamente na qualidade da água da lagoa de Ibiraquera. Porém, segundo o resultado desta pesquisa, a qualidade deste ambiente lagunar, ainda não interfere diretamente no fluxo de turistas que visitam a região.

O impacto que a atividade turística traz ao meio ambiente, além dos impactos do crescimento desordenado do local, precisam da atenção do poder público. Devido a importância que esta atividade econômica tem para região. É preciso pensar a longo prazo, como preservar a saúde da lagoa de Ibiraquera, concomitante ao sucesso da atividade turística na região. Além da responsabilidade do poder público, a população local também pode e deve contribuir para a preservação das suas belezas naturais. Para isso, é preciso maior fiscalização dos órgãos competentes, para que haja maior controle das irregularidades que vem acontecendo no bairro, bem como, o desenvolvimento do turismo sustentável ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo, devem ser a melhor resolução para a redução da interferência da atividade turística na qualidade e para a preservação da Lagoa de Ibiraquera, assim como, a preservação de todos os atrativos turísticos naturais que contemplam a região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. Cultura, turismo e identidade. In: SILVA, J. B.; LIMA, L. C.; ELIAS, D. (orgs.) **Panorama da geografia brasileira**. São Paulo: Anablume, 2006.

AULICINO, M. P. **Turismo e estâncias**: impactos e benefícios para os municípios. São Paulo: Futura, 2001.

AVELLAR, M. L. **Ibiraquera**: a história de um lugar... um movimento singular e universal. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75891>. Acesso em: 10 set. 2020.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2017.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BURNS, P. M. **Turismo e antropologia**: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

CASTRO, I. E. **Da seca como tragédia à seca como recurso**: velhos e novos discursos, velhos e novos território. 2005. Disponível em: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1994/vol17_01_13.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

CONAMA. **Resolução nº 303, de 20 de março de 2002**. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. 2002. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/20_12_2013_14.59.14.834f63ee467e90be10cdf563383b3ade.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo e degradação ambiental no litoral do Ceará. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Discursos no Nordeste**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

DIEGUES, A. C. S. **Ilhas e sociedades insulares**. São Paulo: NUPAUB, USP. 1997.

ESTEVES, F.A. **Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

GARCIA, M. F. **Abandonados**: 100 milhões de brasileiros não têm coleta de esgoto. *In*: Observatório do terceiro setor. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/abandonados-100-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-coleta-de-esgoto/>. Acesso em: 30 set. 2020.

GOOGLE MAPS. **Ibiraquera, SC**: bairro de Ibiraquera. 2020a. Disponível em: <https://is.gd/DNEuX7>. Acesso em: 10 set. 2020.

GOOGLE MAPS. **Ibiraquera, SC**: subdivisão da Laguna de Ibiraquera. 2020a. Disponível em: <https://is.gd/88LXtM>. Acesso em: 10 set. 2020.

GOOGLE MAPS. **Imbituba, SC**: território do município de Imbituba. 2020c. Disponível em: <https://is.gd/R6f61R>. Acesso em: 10 set. 2020.

IBGE. **Sinopse do censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=42&dados=0>. Acesso em: 12 ago. 2020.

IMA. **Informações**. 2020. Disponível em: <http://www.ima.sc.gov.br/index.php/qualidade-ambiental/balneabilidade/informacoes>. Acesso em: 20 set. 2020.

IMBITUBA. Portal municipal de turismo. **Lagoa de Ibiraquera**. 2020. Disponível em: <https://turismo.imbituba.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/782>. Acesso em: 12 ago. 2020.

IMBITUBA. Prefeitura Municipal. Revisão do plano de saneamento básico participativo de Imbituba (PSBPI). 2015. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/645/arquivos/850124_Plano_de_Saneamento_de_Imbituba___revisao_preliminar.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

KJERFVE, B. **Coastal lagoon processes**. Amsterdam: Elsevier, 1994.

KNOPPER, B. Aquatic primary production. *In*: KJERFVE, B. **Coastal lagoon processes**. Amsterdam: Elsevier, 1994. p. 221-241.

LACERDA, L. D. Biogeochemistry of heavy metals in coastal lagoons. *In*: KJERFVE, B. **Coastal lagoon processes**. Amsterdam: Elsevier, 1994. p. 221-241.

LALANE, H. C.; MARIMON, M. P. C. **Fragilidades dos ambientes naturais da microbacia hidrográfica da lagoa de Ibiraquera Santa Catarina, Brasil, frente as modificações do uso do solo**. 2007. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/ega112/Procesosambientales/Impactoambiental/83.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

LEMOS, A. I. G. (org.) **Turismo: impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? *In*: LEMOS, A. I. G. (org.). **Turismo: impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RSC PORTAL. **Lagoa de Ibiraquera está sob ataque: impresso catarinense denuncia ocupações em áreas sensíveis de Ibiraquera**. 2019. Disponível em: <https://www.rscportal.com.br/artigo/lagoa-de-ibiraquera-esta-sob-ataque>. Acesso em: 20 set. 2020.

RUSCHMANN, Doris M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SANSOLO, D. G.; CRUZ, R. C. A. plano nacional do turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 3, n. 4, p. 1-6, 2003. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c74540fd.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

SALVATI, S. S. Turismo responsável como instrumento de desenvolvimento e conservação da natureza. *In*: BORN, R. (org.). **Diálogos entre esfera global e local: contribuições de organizações não governamentais e movimentos sociais brasileiros para a sustentabilidade, equidade e demografia planetária**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

SANTOS, A. O. Impactos socioambientais do turismo: um problema de saúde pública. 2010. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/textos/impactos-socioambientais-do-turismo-um-problema-de-saude-publica/?eixo=>. Acesso em: 17 ago. 2020.

YÃNEZ-ARANCIBIA, A. Lagunas costeras y estuarios: cronología, criterios, y conceptos para una clasificación ecológica de sistemas costeros. **Revista de la Sociedad Mexicana de Historia Natural**, v. 39, p. 35-54, 1987.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A LAGOA DE IBIRAQUERA- IMBITUBA
SC, DIRECIONADO A MORADORES E PROPRIETÁRIOS DE CASAS DE
VERANEIO**

Identificação

- Morador de Ibiraquera
 Possui casa de praia na região

1. Você possui algum vínculo com a atividade turística da região?

- sim
 não

2. Caso possua vínculo, com quais destes setores do turismo?

- Hospedagem (casas de aluguel, pousadas, albergues e hotéis)
 Comércio (Bares, restaurantes e lojas)
 Eventos (Casamentos, feiras e baladas)
 Transportes (táxis, ônibus e uber)
 Não se aplica

3. Você acompanha as análises de balneabilidade da água da Lagoa de Ibiraquera, disponíveis no site do IMA (Instituto do Meio Ambiente)?

- sim
 não
 Às vezes

Em relação a resposta anterior, por que você acompanha ou não a balneabilidade da água da lagoa de Ibiraquera?

Sua resposta

4. Você pratica ou já praticou alguma destas atividade na Lagoa de Ibiraquera ?

- Nadar
 Pescar
 Velejar
 Remar

5. Você vê a Lagoa de Ibiraquera como um atrativo turístico para o município de Imbituba ?

- Sim
 Não

6. Na sua percepção, de 1 a 10 quanto o município de Imbituba explora o potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera ?

- 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8

9

10

7. Na sua residência, qual o sistema de esgoto utilizado?

Fossa Séptica

Fossa ecológica

Fossa Seca

Não sei

8. Sobre os impactos ambientais, quais destes você vê ou sabe que acontecem neste ambiente lagunar?

Depósitos de lixo nas áreas alagadas

Descarga de esgotos diretamente na lagoa

Assoreamento

Retirada de Vegetação (Mata Ciliar)

Obras irregulares

Nenhuma das alternativas

9. Na sua opinião, a qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera influencia o turismo na região?

?

Sim

Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A LAGOA DE IBIRAQUERA- IMBITUBA SC, DIRECIONADO A TURISTAS QUE VISITAM A COMUNIDADE DE IBIRAQUERA

Qual a sua faixa etária?

Menos de 25 anos

Entre 25 e 50 anos

Mais de 50 anos

1. Em sua viagem/passeio a Ibiraquera-SC, você conheceu pessoalmente a Lagoa de Ibiraquera-SC ?

Sim

Não

2. Você acompanha as análises de balneabilidade da água da Lagoa de Ibiraquera, disponíveis no site do IMA (Instituto do Meio Ambiente)?

Sim

Não

As Vezes

Em relação a resposta anterior, porque você acompanha ou não, a balneabilidade da água da lagoa de Ibiraquera?

Sua resposta



3. Você pratica ou já praticou alguma destas atividades na Lagoa de Ibiraquera ?

- Nadar
- Pescar
- Velejar
- Remar
- Nenhuma
- Outro:

4. Você vê a Lagoa de Ibiraquera como um atrativo turístico para o município de Imituba ?

- Sim
- Não

5. Na sua percepção, de 1 a 10 quanto o município de Imituba explora o potencial turístico da Lagoa de Ibiraquera ?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

6. Sobre os impactos ambientais, quais destes você viu, ou sabe que acontecem neste ambiente lagunar?

- Depósitos de lixo nas áreas alagadas
- Descarga de esgotos diretamente na lagoa
- Assoreamento
- Retirada de Vegetação (Mata Ciliar)
- Obras irregulares
- Nenhuma das alternativas
- Outro:

7. O que te motivou a visitar a região de Ibiraquera ?

- As Belezas Naturais
- Festas e Baladas
- Eventos (Casamentos, feiras)
- A cultura local
- Outro:

8. Quais destes lugares você já visitou em Ipiraquera ?



Lagoa de Ipiraquera



Praia do Rosa



Praia Vermelha



Praia do Luz



() Barra de Ibraquera

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial a todos os meus familiares, principalmente ao meu companheiro Gustavo Marques de Campos e a minha filha Nathalia Gonçalves Marques, por respeitarem e compreenderem a minha ausência durante a elaboração deste trabalho. Ao meu professor orientador Agostinho Schneiders, pelo apoio técnico. A minha amiga e colega Elisabeth Demétrio, por não me deixar desistir. E por fim gratidão a Deus, pois creio que “tudo posso naquele que me fortalece” Filipenses 4:13.